

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9190 | Salvador, segunda-feira, 20.10.2025

Presidente em exercício Elder Perez



DEMOCRACIA SOCIAL

**Mais impulso
à agricultura
familiar**

Página 2

Pelo direito à moradia digna

O programa Reforma Casa Brasil, que o presidente Lula lança hoje, reafirma o propósito da democracia social em assegurar dignidade

e cidadania para os brasileiros. A iniciativa garante crédito acessível e assistência técnica para reformas, às famílias com renda até R\$ 9,6 mil. Página 4



BNDES na reconstrução rural

Programa reserva 40% dos recursos para a agricultura familiar

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O **BNDES** (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) lançou, na semana passada, um programa de R\$ 12 bilhões voltado à renegociação de dívidas rurais, abrindo novo capítulo na reconstrução da economia do campo. A iniciativa busca restaurar a capacidade produtiva de agri-

cultores afetados por secas, enchentes e desastres climáticos entre 2020 e 2024.

O crédito poderá ser contra-

tado por meio de instituições financeiras parceiras, com prazos de até nove anos e um de carência, aliviando o peso da

dívida e permitindo que o pequeno produtor volte a investir, gerar renda e manter viva a produção nacional.

O plano reserva 40% dos recursos a agricultores familiares e médios produtores vinculados ao Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e ao Pronamp, justamente os mais impactados pelas perdas de safra. A medida corrige um desequilíbrio histórico, ao reconhecer que o campo não é homogêneo e que a sobrevivência de quem produz em pequena escala é decisiva para a segurança alimentar.



Programa oferece crédito a agricultores afetados por desastres ambientais

Sem a mulher, o campo para

TODOS os dias, mulheres do campo garantem alimento na mesa da população, preservam o meio ambiente e sustentam a economia com trabalho duro e pouco reconhecido. Ainda assim, seguem à margem das políticas públicas e do desenvolvimento. Valorizar e investir nestas trabalhadoras é um passo essencial para um futuro digno e sustentável.

A liderança feminina nas zonas rurais é motor de transformação, conectando a ação local ao progresso global. No entanto,

são justamente elas que mais sofrem com a pobreza extrema e a insegurança alimentar. Se nada mudar, 351 milhões de mulheres e meninas no mundo continuarão vivendo em extrema pobreza até 2030.

Trata-se de uma realidade marcada pela invisibilidade e pela violação cotidiana de direitos. Dados do Censo reforçam o abismo: mulheres recebem, em média, 20% a menos do que os homens em funções equivalentes, enfrentam dupla jornada e lidam com a exposição a agrotóxicos.



No Brasil, 69% das praias têm microplásticos

Litoral contaminado, inimigo invisível

A **MAIOR** pesquisa já realizada sobre a contaminação por microplásticos no país revelou um cenário alarmante: 709 praias brasileiras, o equivalente a 69% das analisadas, estão poluídas por fragmentos invisíveis de plástico. O levantamento percorreu 7.500 quilômetros de costa, coletando amostras em 1.024 praias que abrangem 90% do litoral nacional, em todos os 17 estados banhados pelo Atlântico.

As análises apontaram uma média de 27 partículas por quilo de areia, revelando que a poluição causada pelo consumo desenfreado e pela falta de responsabilidade ambiental da indústria já atinge níveis críticos. O modelo econômico baseado na exploração e na produção em larga escala transforma o planeta em depósito de resíduos, enquanto grandes corporações lucram à custa da degradação ambiental e da saúde coletiva.



Embora, muitas vezes, sustente a economia, mulher do campo segue à margem de políticas públicas

Bancos falham na prevenção de fraudes

OS BANCOS em atividade no Brasil mostram um padrão preocupante de falhas na proteção dos clientes, especialmente em relação aos débitos automáticos não autorizados. As queixas saltaram de 12 mil, em 2019, para 56 mil, em 2021, aumento de 366%.

O crescimento foi impulsionado pela Resolução 4.790 do Banco Central, que, em 2021, permitiu que as empresas incluíssem cobranças de organizações concorrentes nas contas dos clientes sem autorização expressa. O que antes exigia consen-

timento, agora ocorre sem a devida transparência ou controle.

Os casos relatados mostram uma série de abusos. Desde contratos sem assinatura, passando pelo uso de homônimos para justificar cobranças indevidas, até a alegação de que empresas cobradoras, muitas com CNPJ regulamentado, possuem "autorizações" para descontar valores. O que se observa é que o sistema financeiro tem sido ineficaz em identificar e evitar as fraudes, mesmo quando deve prevenir as situações.



Bancário, participe do Censo da Diversidade

A 4ª EDIÇÃO do Censo da Diversidade está aberta para resposta até 31 de outubro, reafirmando a luta da categoria bancária pela igualdade de oportunidades no local de trabalho. É essencial que os funcionários do setor financeiro se manifestem para tornar a profissão mais inclusiva.

As perguntas são simples e podem ser acessadas pela intranet do banco, onde estarão disponíveis o link e QR Code específicos de cada instituição.

O levantamento é conduzido pelo Ceert

(Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades) e abrange cerca de 405 mil trabalhadores CLT e 5 mil estagiários e aprendizes de 35

bancos, representando 93% da força de trabalho do setor, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do IBGE.



Bom, só para os de fora

BB promove ações de impacto social, porém prejudica os bancários

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS de 100 mil professores serão beneficiados por meio da parceria entre o Banco do Brasil, o MEC (Ministério da Educação) e a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior). A ação integra o Programa Mais Professores para o Brasil e prevê o repasse de R\$ 3 mil para cada docente.

O valor será disponibilizado por meio do cartão BB, com uso restrito à compra de equipamentos tecnológicos, como *notebooks*, *tablets* e computadores. O objetivo é fortalecer a atuação pedagógica e melhorar a qualidade da educação pública no país. As aquisições deverão ser comprovadas por meio de prestação de contas.

A iniciativa é, sem dúvida, positiva e reforça a importância da valorização dos profissionais. No entanto, o mesmo empenho não é observado internamente no BB. Ao mesmo tempo em que promove ações de impacto social relevantes, o banco adota políticas prejudiciais aos funcionários.

Nos últimos meses, cortes arbitrários de cargos e salários, reestruturações, aumento da jornada de trabalho, imposição de metas excessivas e assédio moral que geram apreensão. Quer dizer, enquanto contribui para a formação de professores, o BB falha em garantir condições dignas aos funcionários.

Moradia digna para milhões

O Reforma Casa Brasil vai atender 1,5 milhão de casas em todo país

CAMILLY OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

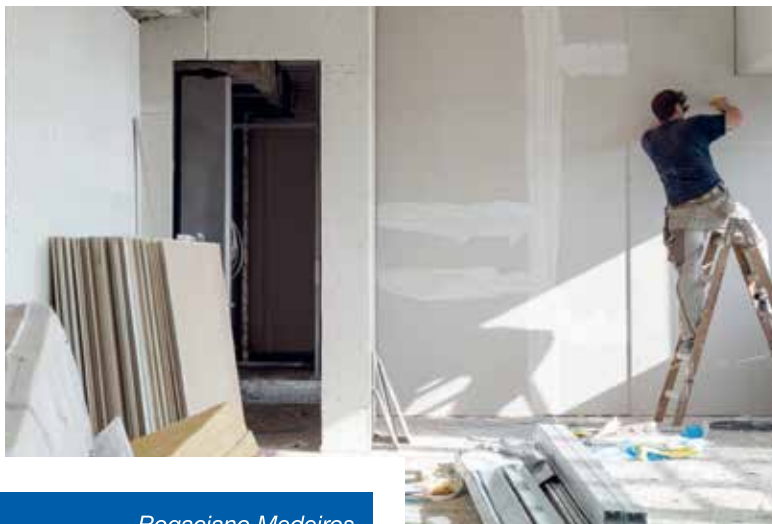
COM investimento de R\$ 40 bilhões, o governo Lula lança, hoje, o Reforma Casa Brasil. O programa amplia o alcance das políticas habitacionais e reafirma o papel do Estado como garantidor da dignidade. A iniciativa oferece crédito acessível e assistência técnica para reformas.

A meta é alcançar 1,5 milhão de moradias e transformar o di-

reito à casa própria em qualidade de vida. A prioridade é famílias com renda de até R\$ 9,6 mil.

A nova política nasce do mesmo princípio que consolidou o *Minha Casa, Minha Vida*, que habitação é pilar de inclusão e cidadania. Enquanto o programa anterior garantiu o teto, o Reforma Casa Brasil busca oferecer o conforto, a segurança e a infraestrutura que fazem da moradia um lar.

São R\$ 30 bilhões provenientes do Fundo Social e R\$ 10 bilhões por meio da Caixa, que reafirma o papel de banco público crucial ao desenvolvimento nacional, levando crédito onde o mercado não chega e atuando como apoio financeiro de uma política pública que desenvolve dignidade ao povo.



Casa reformada para os brasileiros

SAQUE

Rogaciano Medeiros

CRIMES IMPERIAIS Aumenta o risco de uma invasão da Venezuela pelos Estados Unidos para saquear as maiores reservas de petróleo do mundo e a segunda de ouro da América Latina. Em 2003, no Iraque, a farsa era “confiscar armas de destruição em massa”, agora de “combater o narcoterrorismo”. Na geopolítica atual, não cabe mais os norte-americanos agirem como xerifes do mundo. Basta.

ORDEM MULTIPOLAR O vício dos Estados Unidos e Europa de usarem o poderio militar para saquear a riqueza das nações, impunemente, ajuda a entender o motivo de o macro poder global estar se deslocando do Ocidente para o Oriente, no caso a China. Em um mundo em transformação acelerada, não dá mais para impor hegemonia à custa de ferro e sangue. A nova ordem é multipolar, inevitavelmente.

OFENSA GLOBAL Muita desfaçatez, os EUA recorrerem à falácia do “combate ao narcoterrorismo” para justificar invasão à Venezuela. Uma ofensa às regras e organismos internacionais como a ONU, à inteligência da humanidade. Os fatos comprovam, quem espalha terror hoje no mundo são Trump, com tarifaço, ameaças bélicas, e Netanyahu, com o genocídio do povo palestino.

FALTANDO FIRMEZA Perante a ameaça iminente de os norte-americanos invadirem a Venezuela para derrubar o regime bolivariano e meter mão no petróleo, têm sido tímidas, até agora, as reações de países com influência na geopolítica, como China e Rússia, principalmente. O Tratado de Yalta caducou, a América Latina não é quintal dos EUA. O Brics precisa se pronunciar, com firmeza.

BAIXÍSSIMO, SIM Pode-se até questionar a conveniência da declaração, em uma realidade na qual todo cuidado é pouco na preservação da democracia. Mas, não há como contestar a veracidade da afirmação de Lula, de que o atual Congresso é de “baixo nível”. O presidente tem razão, a grande maioria dos parlamentares é desprovida de princípios republicanos. o ultraliberalismo fascnazista é assim.



Jovens em vulnerabilidade têm no Bolsa Família a chance de emancipação

O antídoto da exclusão

UM ESTUDO da Faculdade Mackenzie, publicado na revista *European Psychiatry* revelou que o Bolsa Família tem efeitos diretos sobre a saúde mental de jovens em extrema vulnerabilidade. A pesquisa apontou redução expressiva de sintomas de depressão, ansiedade e distúrbios de comportamento entre adolescentes expostos à pobreza, violência e insegurança alimentar.

A chamada “geração Bolsa Família” nasceu em meio à desigualdade, mas encontrou no programa um instrumento de

emancipação. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mais de 5 milhões de brasileiros saíram da extrema pobreza em 2024, reflexo de uma política que não apenas garante renda, mas devolve autoestima e perspectiva.

Ao reduzir a pressão cotidiana e assegurar o básico, como alimentação, moradia, previsibilidade, o programa funciona como um escudo emocional. A proteção se reflete em lares menos tensos, crianças mais seguras e comunidades mais equilibradas.